

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO DEPENDENTE QUÍMICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD)

PERCEPTION OF NURSING PROFESSIONALS REGARDING THE ASSISTANCE GIVEN TO DRUG ADDICTS AT THE PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTER FOR ALCOHOL AND ANOTHER DRUGS (CAPS AD)

Charles da Silva Santana¹, Mayara Candida Pereira², Danielle Ferreira Silva³, Leila Batista Ribeiro⁴, Rodrigo Marques da Silva⁵, Cristilene Akiko Kimura⁶.

Como citar:

Santana CS, Pereira MC, Silva DF, Ribeiro LB, Silva RM, Kimura CA. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). Rev. Cient. Sena Aires.2018; 7(3): 248-54.

RESUMO

Descreveu-se a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico no Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS ad). Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, baseado no método qualitativo. A percepção do profissional de enfermagem vem sofrendo alterações a partir do momento em que ele passa a atuar diretamente com o dependente químico, assumindo assim uma percepção mais humanizada baseada na real necessidade de disponibilizar uma assistência que vise à reabilitação e à inserção dos indivíduos no meio social. Quanto ao conhecimento para atuação nesse serviço, os profissionais se sentem despreparados. A atuação da enfermagem nos CAPS ad foi fator determinante não somente para a mudança na percepção dos profissionais de enfermagem sobre o dependente químico como também despertou a necessidade de buscar conhecimento para atuação.

Descritores: Enfermagem; Transtornos Relacionados ao Uso de Substância; Serviços comunitários de saúde mental.

ABSTRACT

We described the perception of nursing professionals regarding the assistance given to drug addicts at the Psychosocial Attention Center for Alcohol and another Drugs (CAPS ad). It is a literature review based on the qualitative method. The perception of the nursing professionals changes at the moment they start working directly with the drug addict, acquiring a more humanized perception based on the real necessity of offering an assistance that aims the rehabilitation and the social inclusion of the patients. Besides, the professionals feel unprepared when it comes to the knowledge in this field. The performance of nurses who work at CAPS ad was a decisive factor to the changes of nurses' perception regarding drug addicts as well as awoke the necessity of seeking knowledge to work with it.

Descriptors: Nursing; Diseases related to the use of substances; Community services of mental health and.

REVISA

¹ Enfermeiro. Universidade Paulista. Distrito Federal, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista. Distrito Federal, Brasil.

³ Enfermeira. Especialista. Faculdade Fibra. Goiás, Brasil.

⁴ Enfermeira Mestre em Enfermagem. Faculdade Fibra. Goiás, Brasil.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. rodrigomarques@senaaires.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil

Recebido: 10/04/2018
Aprovado: 15/05/2018

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil foi desencadeada pelo Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental no final da década de 70, e surgiu da necessidade de mudar o modo de assistência ofertado. Esse era realizado baseada no modelo hospitalocêntrico e biomédico, no qual as pessoas que se encontravam em sofrimento mental eram isoladas do meio social. A Reforma Psiquiátrica veio para propor a ruptura desse modelo e propor um modelo psicossocial.¹

Com esta Reforma, o modo de assistência sofreu grandes transformações, passando a ser reorganizado em uma rede de assistência extra-hospital, conforme a portaria nº 224/1992 que reformulou o tratamento diferenciado para esse público, sendo esse de forma ambulatorial e de caráter interdisciplinar, essa portaria trouxe as diretrizes e normas para a implantação dos Núcleos/Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPS).¹⁻⁴

Com o intuito de se criar uma assistência diferenciada, foi estabelecida a Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamenta os CAPS, definindo suas diretrizes para funcionamento. Assim os serviços dessas unidades passaram a se organizar em CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS ad, sendo integrante da rede de atenção à saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS).^{2,5-7}

No ano de 2011 foi estabelecida a Portaria 3088/2011. Esta, por sua vez, institui a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS que trabalha de forma integrada e articulada em diferentes modos de atenção para prestar assistência às pessoas com transtornos mentais inclusive os ocasionados pelo consumo de álcool, crack e outras drogas. Ou seja, a pessoa que sofre com transtorno mental tem o direito de receber o cuidado à saúde por qualquer uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde e, em casos agudos, também em unidades de urgência e emergência.⁸

O CAPS ad é uma rede de serviços especializados em prestar assistência a pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas e sua instalação é prevista em cidades com uma população com mais 200.000 habitantes. O seu funcionamento ocorre durante os cinco dias úteis da semana e têm como objetivos a reinserção social dos dependentes por meio do acesso ao trabalho, o acompanhamento clínico, o lazer e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.⁹

Com a criação dos CAPS ad, surgiu um novo campo para atuação dos profissionais de enfermagem, porém estes apresentam despreparo para o trabalho devido o pouco conhecimento para lidar com os usuários dos centros de acolhimento. Sugere-se que seja por causa do pouco contato dos profissionais com a temática álcool e outras drogas durante seu processo.¹⁰

A incidência de pessoas que fazem uso de substância psicoativa tem aumentado, acarretando assim a necessidade de maior conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem para atuarem diante da assistência prestada a esse público. Este estudo tem como finalidade incentivar a mudança da visão do profissional diante dessa temática procurando sempre fazer novas capacitações e contribuir para o meio acadêmico.

O objetivo deste estudo é descrever a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico no Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas, verificar seu conhecimento para atuar nos CAPS ad e caracterizar a visão dos profissionais em relação ao usuário.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura para responder a questão de pesquisa: qual é a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos Centros de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas?. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), no mês de março 2016. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados no idioma português, entre os anos 2010 a 2016 e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): serviços de saúde mental, saúde mental e enfermagem em saúde comunitária.

O critério de exclusão foi artigos publicados em anos anteriores a 2010, em idiomas que não seja o português, que não apresentam relação com o tema proposto, optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias.

Com os parâmetros utilizados, foram encontrados 377 artigos no banco de Scielo e 89 artigos no banco de dados da Lilacs, totalizando 466 artigos. Para os resultados de cada busca, a seleção inicial ocorreu pela simples leitura dos títulos encontrados, sendo descartados aqueles evidentemente não eram relacionados ao tema, que não estavam escrito em português ou com ano da publicação inferior a 2010. Os artigos potencialmente elegíveis, os resumos foram avaliados em uma segunda etapa de seleção, na qual os artigos que aparentemente atendiam os critérios de inclusão, neste caso 91, foram analisados. Após a leitura criteriosa, apenas 20 artigos atenderam os critérios de inclusão.

Os resultados consistem em três categorias: conceituação da assistência, conhecimento para atuação e a visão em relação ao usuário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceituação da assistência

A prática assistencial da enfermagem nos CAPS ad é voltada para o seu campo específico de conhecimento, sendo desenvolvidas atividades de sua competência como administração de medicamentos, coletas de exames, controle de sinais vitais. Há uma atividade específica do enfermeiro em relação à assistência em saúde mental que é voltada para o acompanhamento do período inicial de abstinência do dependente.¹¹⁻¹³

A assistência conforme descrita por profissionais de enfermagem tem a finalidade no CAPS ad de assumir um processo de reabilitação psicossocial que inclui a reinserção do indivíduo em atividades como em oficinas, em espaços comunitários e atividades diárias de casa, esse é um grande desafio que é assumido diariamente. Os profissionais de enfermagem são considerados facilitadores no processo de despertar nos indivíduos, o desejo de mudanças, proporcionando assim o interesse de se prevenir de possíveis recaídas ou agravos a sua saúde.¹⁴⁻¹⁵

Durante o cuidado profissional, uma atitude eficaz durante a assistência impacta de forma positiva, pois além de tratar os sintomas e os sinais apresentados, busca solucionar o problema, contribuindo assim para uma melhor adesão para o tratamento.¹⁶

Uma das formas de tratar a usuária apontada pelos profissionais é por meio do programa de redução de danos, onde o objetivo é a prevenção de DST e a redução de danos sociais, não sendo o fim curativa, mas preventiva. A

abstinência nesse caso não é o foco, sendo a meta é propor mudanças com relação ao consumo de drogas, demonstrando ao indivíduo novos hábitos que substituam esse consumo.¹⁷

Os profissionais relatam a importância da família no processo de tratamento do doente, acredita-se que o processo do adoecer implica também no contexto familiar. Portanto além de tratar o doente, os profissionais devem assistir a família, para que esse indivíduo possa ser inserido novamente no meio familiar. Esse processo se dá quando se promove os espaços de trocas, tendo a família como parceira no cuidado.¹⁸

Conforme estudo, a enfermagem trabalha com a escuta tanto do paciente como também de seus familiares.¹⁹ Em muitos casos os relatos apresentados pela família não coincidem com o do paciente e valorizam mais o relato da família que trouxe o sujeito que se encontra em sofrimento psíquico, do que o do próprio sujeito.

A enfermagem refere o dependente químico como uma pessoa que apresenta alterações cognitivas que se reflete em sua maneira de agir, manifestando de forma negativa em sua vida social e familiar. Portanto, eles acreditam que o usuário necessita da compreensão e apoio tanto por parte dos profissionais como dos familiares para se ter um tratamento eficaz. Onde objetiva estimular a autonomia e autoestima, para que seja restabelecido o relacionamento social e ocorra a melhora do estado cognitivo, contribuindo para reabilitação psicossocial dos indivíduos.²⁰

Um dos fatores que impacta de forma negativa sobre a assistência é a falta de profissionais, pois é considerada a equipe pequena em relação à demanda de procura. Apesar desse problema os profissionais trabalham de forma articulada e há cooperação entre todos para a prestação de serviço. Outro fator que dificulta o serviço da enfermagem nos CAPS ad é o espaço físico e interfere na qualidade assistencial.^{21,22}

Um estudo em dois CAPS ad do interior do estado de São Paulo, aponta que uma das dificuldades vivenciadas pela a equipe de enfermagem é a falta de funcionários, fator que contribui diretamente para proporcionar uma dinâmica de trabalho estressante para atuação profissional e para melhora é necessário a contratação de novos profissionais.²³

No campo administrativo, o enfermeiro no CAPS ad desenvolve atividades administrativas que são de seu núcleo de conhecimento específico. Podendo estar a frente da coordenação do serviço de enfermagem, supervisão da equipe de enfermagem e capacitação dos auxiliares e técnicos de enfermagem. Porém, devido à carência de profissionais de outras áreas, este também atua muitas supervisionando outros trabalhadores que fogem de sua atribuição.¹¹

Um estudo em um Centro de Atenção Psicossocial II e ad relata que a enfermagem desconhece o real papel junto a equipe interdisciplinar no CAPS.²⁴ A justificativa usada é que o serviço foi implantado recentemente e se encontra em processo de construção. Desempenhando muitas vezes atividades que não são de sua competência. Acredita-se que o papel da equipe ainda se encontra em construção nesse espaço.

Conhecimento para atuação

Ao analisar a percepção do profissional de enfermagem em relação ao seu conhecimento para atuarem junto ao CAPS ad, evidencia-se que eles apresentam pouco conhecimento a respeito da temática que envolve as substâncias psicoativas e a dependência química. Isto porque essa temática foi trabalhada rapidamente durante o processo de formação essa foi realizada de forma rápida²⁵.

Profissionais relatam a carência de conhecimento acerca da

dependência química nos cursos e estágios. Com isso, muitos profissionais só tiveram o contato com o dependente quando passou a atuar nos CAPS ad, evidenciando a falta de preparo para atuarem na área da saúde mental e psiquiátrica tanto de maneira prática como teórica.^{14,22}

Além dessa carência de conhecimento ocasionada durante o processo de formação, há ainda falta de iniciativa do próprio serviço no oferecimento de capacitação e treinamento. Para se capacitar é necessário dispor de tempo, com isso o profissional terá que optar em repor a carga horária perdida no trabalho. Outro fator que influencia é que quando ofertados cursos de capacitação e especialização na área de saúde mental os profissionais têm apresentaram dificuldade financeira para seu custeio.²⁵

Há relato por parte dos profissionais que mesmo na ausência de especializações e capacitações, eles se encontram na busca de conhecimento e informações por meio da realização de leitura de artigos, livros e a troca de informações entre outros profissionais é própria equipe.²⁶

Um estudo realizado no CAPS ad do município de Campinas SP, em 2016 aponta que a equipe atuante tem tido a iniciativa de buscar aprimorar seus conhecimentos por meio de um processo de educação, realizado através de reuniões onde cada profissional contribui com suas experiências durante seu processo assistencial.²⁷ Acredita-se que a visão de todos que estão envolvidos ao no acolhimento ao usuário é extremamente relevante e relatam ainda a importância da contribuição dos estagiários e residentes nesse processo de educação.

Os profissionais, segundo o estudo, apresentam uma angústia ocasionada pela não valorização do seu trabalho, por causa de um salário mencionado por eles como insignificante e que não permiti que seja realizado um investimento teórico como pessoal.²⁸ No entanto, é cobrado pelo sistema esse investimento, mas apesar dele não oferecer recursos suficientes para investir nesse trabalho.

A visão em relação ao usuário

A visão do profissional de enfermagem se apresentou em dois ângulos diferentes, sendo essas uma visão antes de sua atuação na área de saúde mental especificamente no CAPS ad e a outra como um profissional vinculado área. ^{29,30} Antes de sua atuação o profissional apresentou um julgamento preconceituoso e baseado no senso comum, relatou medo em ter contato com os dependentes químicos, pois acreditava que a dependência química estava relacionada ao desvio de caráter.^{29,30}

Ao passar a atuar diretamente com os dependentes químicos esse conceito muda, passando o dependente químico a ser visto como um doente, como qualquer outro que necessita de um tratamento digno, abandonando assim a visão de que a dependência é um desvio de caráter.²⁹

Os profissionais reconhecem o dependente como um doente responsável pelo estado no qual se encontra ou como vítimas das condições sociais. No levantamento do estudo prevalece o ponto de vista que o dependente é um doente que necessita de cuidados específicos por profissionais capacitados. Eles vêm o dependente químico como um indivíduo que manifesta disfunções familiares, estando essas relacionadas a conflitos como a própria falta de apoio familiar.²⁹

Os enfermeiros de um estudo realizado em onze CAPS ad do município de São Paulo nas regiões norte, sul, centro oeste, leste e oeste, trazem a visão que o dependente químico é uma pessoa que tem dificuldades em lidar com suas emoções, com isso buscam as substâncias psicoativas para suprir essas dificuldades.²⁹

A atuação profissional nos CAPS ad é um fator determinante para a

mudança da conceituação, contribuindo para a superação do preconceito e o receio do contato com os dependentes, despertando a capacidade de olhar para o indivíduo e não somente para sua condição física, contribuindo assim para uma assistência mais humanizada, deixando de lado o julgamento comum e o medo em lidar com o usuário.^{29,30}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos artigos, os profissionais apontam a carência de conhecimento para atuar diretamente com o dependente químico, devido o pouco contato com a temática que envolve o uso das substâncias psicoativas durante o seu processo de formação e também a falta de interesse do profissional em atuar com esse público por se sentirem despreparados.

A aquisição de conhecimento ocorre no momento da atuação profissional no seu cotidiano, evidenciando a necessidade da enfermagem se capacitar em saúde mental e psiquiátrica. Assim poderá assistir com maior qualidade o dependente químico e ter domínio da temática que envolve álcool e outras drogas.

A assistência de enfermagem nos CAPS ad, foi um fator determinante para a mudança da conceituação do profissional em relação aos dependentes químicos, demonstrando que a falta de contato com a teoria e a prática reflete uma visão preconceituosa ao lidar com esse público.

Sugere-se que durante o processo de formação seja trabalhado com uma maior frequência a temática em discussão, apresentando a teoria e associando-se a prática em campo de estágios, despertando interesse em se buscar aprimoração nesse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- 1.Ramos AOS. Assistência de enfermagem na atenção psicossocial. Florianópolis. Monografia [Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem] - Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
- 2.Silva ALO, Tavares BJS. Cuidados de enfermagem a pacientes com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. Caruaru. Monografia [Bacharelado em enfermagem] - Faculdade de Educação do Vale do Ipojuca S/A; 2011.
- 3.Silva APX. Proposta de implementação de instrumento norteador das ações de enfermagem no centro de atenção psicossocial em uma cidade de Minas Gerais. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
- 4.Brasil, Ministério da Saúde. Portaria/SNAS nº 224 - De 29 de janeiro de 1992. Brasília: Ministério da Saúde; 1992.
- 5.Kantorski LP, Guedes AC, Feijó AM, Hisse CN. Medicação pactuada como recurso terapêutico no processo de trabalho de um caps: contribuições para a enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(4): 1022-9.
- 6.Barbosa CRR, Couto FC, Gomes RW, Emmerick V. Atuação do Enfermeiro Frente aos Modelos Substitutivos no Tratamento aos Portadores de Transtornos Mentais.
- 7.Brasil, Portaria/GM nº 336 - De 19 de fevereiro de 2002. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- 8.Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos capsad do município de natal-RN: com a palavra a família. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14 (1): 56-63.
- 9.Pratta EMM, Santos MA. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2009; 203-11.
- 10.Silva NMRMO. Centros de atenção psicossocial álcool e drogas: modelo de cuidado, competências e demandas de aprendizagem dos profissionais. Tese [Doutorado Instituto de Psicologia] - Universidade de Brasília; 2016.

11. Vargas D, Bittencourt MN, Rocha FM. Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2014;18(1).
12. Kantorski LP, Hypolito AM, Willrich JQ, Meirelles MCP. A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial a luz do modo psicossocial. *Rev. Min. Enferm.* 2010;14(3): 399-407.
13. Vargas D, Oliveira MAF, Duarte FAB. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas da cidade de São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011;19(1).
14. Bourguignon LN, Guimarães ES, Siqueira MM. A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos CAPS ad do estado do Espírito Santo. *Cogitare Enferm.* 2010; 15(3):467-73.
15. Cavalcante LP, Falcão RST, Lima HP, Marinho AM, Macedo, JQ, Braga VAB. Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde. *Rev Rene*. 2012; 13(2):321-31.
16. Divane VD, Oliveira MAF, Luís MAV. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(1):73-9.
17. Lima DWC, Silveira LC, Vieira AN, Cunha BMC, Almeida ANS, Guerreiro EM. Referenciais teóricos que norteiam a prática de enfermagem em saúde mental. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2014;18(2).
18. Moreno V. Enfermeiros e a família do portador de transtorno mental. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(4): 603-7.
19. Lima DWC, Vieira AN, Silveira LCA. Escuta terapêutica no cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. *Texto Contexto Enferm.* 2015; 24(1): 154-60.
20. Souza IAS, Pereira MO, Oliveira MAF, Pinho PH, Gonçalves RMA. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paul Enferm.* 2015; 28(5):447-53.
21. Alves HMC, Dourado LBR, Côrtes VNQ. A influência dos vínculos organizacionais na consolidação dos Centros de Atenção Psicossociais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(10):2965-75.
22. Ribeiro DR, Carvalho DS. O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *J Bras Psiquiatr.* 2015; 64(3):221-9.
23. Ventura CAA, Moll MF, Araújo AS, Jorge MS. A enfermagem e as dimensões organizacionais de dois centros de atenção psicossocial. *Cienc Cuid Saude*. 2015; 14(2):1097-104.
24. Soares RD, Villela JC, Borba LO, Brusamarello T, Maftum MA. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. *Esc Anna Nery*. 2011; 15(1):110-5.
25. Vargas D, Duarte FAB. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas: a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. *Texto contexto Enferm.* 2011; 20(1):119-26.
26. Varela DSS, Sales IMM, Silva FMD, Monteiro CFS. Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas. *Esc Anna Nery*. 2016; 20(2):296-302.
27. Silva DLS, Knobloch F. A equipe enquanto lugar de formação: a educação permanente em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. *Comunicação saúde educação*. 2016; 20(57):325-35.
28. Macedo JQ, Lima DWC, Silveira LC, Vieira AN, Cunha BMC, Almeida ANS, et al. Práticas em serviço de saúde mental: interface com a satisfação profissional. *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(4): 999-1006.
29. Vargas D, Bittencourt MN, Rocha FM. Representação Social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas sobre o dependente químico. *Esc Anna Nery*. 2013;17(2):242-8.
30. Vargas D, Bittencourt MN, Silva ACO, Soares J, Leon REGL. Concepções de profissionais de enfermagem de nível médio perante o dependente químico. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(6): 1063-8.